



Fortalecimento das estratégias de comercialização da batata agroecológica no Território da Borborema

Strengthening the marketing strategies of agroecological potato in the Territory of Borborema

SILVA, Emanuel Dias¹; FERNADES, Diógenes Pereira¹; SILVA, José Rodrigues Pacífico²; FREIRE, Eliane da Silva³ e BARBOSA, Lucas Braz⁴.

1 Assessores Técnicos da ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia, emanoel@aspta.org.br e diogenes@aspta.org.br; 2 Estagiários da ASPTA, Agroecólogo, UEPB; 3 Estagiária da ASPTA, Graduada em Agronomia, UFPB e 4 Estagiário da ASPTA, Graduando em Agroecologia, UFPB.

Resumo: A experiência aqui sistematizada objetiva apresentar como as estratégias de comercialização da batata agroecológica vem dinamizando a rede de agricultores experimentadores e fortalecendo a transição agroecológica no agreste da Borborema. Foram realizadas visitas a 126 propriedades em 8 municípios com o objetivo de levantar informações sobre o manejo da cultura da batata, volumes de produção e estratégias de comercialização. Para cada família visitada foram aplicados questionário e entrevistas semiestruturada. Sendo assim, verifica-se que a revitalização da batata agroecológica vem se consolidando como uma experiência capaz de articular um conjunto de organizações de assessoria técnica, pesquisa e as famílias agricultoras na produção de alimentos para o consumo familiar, geração renda e articulação de políticas públicas de acesso aos mercados da agricultura familiar.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar; geração de renda; metodologias participativas;

Abstract: The Experience here systematized purpose of presenting How to Potato Marketing Strategies Agroecological COMES streamlining the experimenters Farmers Network and Strengthening Agroecological Transition not harsh Borborema. Were made visits to 126 properties IN 8 municipalities with the objective of Lift INFORMATION About the management of the potato, production volumes and Marketing Strategies. To Each family visited Were Applied questionnaire and semi-structured interviews. Being SO There is What the revitalization of Agroecological COMES UP potato Consolidating As An Experiment Able to articulate hum Technical Advisory Organizations Set, Research and as farmers FAMILIES in Food Production For household consumption, income generation and Joint Public Policy market access of family farming.

Keywords: Family Farming; Income generation; Participatory methodologies;

Contexto

A agricultura familiar de base agroecológica vem cumprindo um papel fundamental na produção de alimentos para atender aos mercados locais, territoriais e institucionais. Diferentes estratégias de venda dos produtos da agricultura familiar vêm sendo desenvolvidas como alternativa ao atual modelo de produção de alimentos das grandes cadeias que concentram a produção de alimentos no mundo.



Iniciativas que buscam aproximar as experiências da produção de alimentos e os consumidores estão construindo novos espaços de comercialização que se preocupam com todo o caminho que os alimentos percorrem desde sua produção até o consumo (Schmitt, 2011).

Diante do contexto, essa sistematização objetiva apresentar como as estratégias de comercialização da batata agroecológica vem dinamizando a rede de agricultores experimentadores e fortalecendo a transição agroecológica no agreste da Borborema.

Descrição da experiência

A experiência aqui relatada apresenta um conjunto de informações coletadas no ano de 2014, em 126 propriedades da agricultura familiar, envolvendo 57 comunidades e 08 municípios da Paraíba: Remígio, Esperança, Areial, Montadas, Lagoa de Roça, Lagoa Seca, Puxinanã e Massaranduba. Estes municípios fazem parte da dinâmica Territorial do Polo da Borborema, assessorados pela ONG ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia – Programa Paraíba.

Antes de ir ao campo levantar as informações, a comissão territorial definiu de forma coletiva e participativa as informações que seriam levantadas: o manejo da cultura, volumes de produção e estratégias de comercialização. Cada uma das 126 famílias agricultoras foi visitada, de modo que responderam ao questionário e entrevista, ambos os instrumentos elaborados pela comissão já citada. As famílias agricultoras disponibilizaram as informações durante as visitas de acompanhamento técnico nas propriedades, realizadas por assessores técnicos das organizações que acompanham o trabalho nas comunidades. Procedeu-se uma análise das informações obtidas por meio de entrevistas e do questionário, de forma que as estratégias de comercialização da batata adotadas foram avaliadas, considerando seus impactos em diversos segmentos: na vida econômica das famílias, na nova concepção técnica e metodológica de produção em consórcios e resgate da cultura da batata agroecológica no Território da Borborema.

Nos últimos 04 anos as famílias agricultoras vêm cultivando em seus campos de produção com as cultivares de batatas (BRS Elisa; BRS Cristal e BRS Catucha), todas essas variedades foram disponibilizadas pela Embrapa Canoinhas - SC, ainda no ano de 2011, por meio de parceria do Governo do Estado da Paraíba.

Apesar de o foco neste relato ser a comercialização, é importante destacar que esses resultados fazem parte de um conjunto mais amplo de estratégias de revitalização da batata agroecológica no Território da Borborema. Até o presente momento, verifica-se que esta tem sido uma oportunidade interessante de articulação de um conjunto de organizações de diferentes segmentos (extensão, pesquisa e ensino). Os resultados positivos, mas também os desafios encontrados



cultivo da batatinha agroecológica realizado pelas famílias agricultores em suas propriedades, permitiu que essas organizações pudessem se articular, unificar suas forças e interagir com as famílias agricultoras na construção de conhecimentos que favoreçam a transição agroecológica.

Para realização deste trabalho foi constituída uma Comissão Territorial da Batata Agroecológica, composta pelas seguintes organizações: Polo da Borborema, ECOBorborema, AS-PTA, Secretaria Estadual da Agricultura Familiar, EMATER e Banco do Nordeste do Brasil (BNB), EMEPA, NERA e UEPB. Esse grupo tem como objetivo construir uma abordagem participativa em todo o processo de formação das famílias agricultoras, no sistema de produção, na comercialização e na negociação política entre as organizações envolvidas no trabalho da batata. É importante ressaltar que essas organizações articuladas, ainda desenvolvem atividades sistemáticas de formação técnica e visitas de intercâmbio entre as famílias agricultoras, buscando compartilhar as informações para que todo o acumulado do trabalho promova o fortalecimento de uma grande rede social de agricultores experimentadores comprometidos com o processo de revitalização da batata agroecológica.

Resultados

Uma fonte de aprendizados importante se deu por meio da constituição das relações de parceria entre sociedade civil, representantes entidades públicas de pesquisa e extensão e segmentos do governo estadual. A partir do trabalho da Comissão Territorial, ficou claro que o estabelecimento de parcerias diversificadas (estado, empresa e sociedade organizada) quando ancorado numa demanda objetiva e consistente, pode conferir qualidade a programas de promoção da agroecologia.

Muitas famílias agricultoras estão apostando na produção de batata agroecológica a partir dessa nova dinâmica. Nos últimos anos, os campos de batata agroecológica estão sendo constituídos em sistemas consorciados, favorecendo a saúde dos solos, evitando a contaminação dos agroecossistemas e promovendo a autonomia das famílias. A Tabela 1 apresenta dados do plantio da batata por município.

Tabela 1 – Plantio de batata agroecológica nos municípios articulados pelo Polo da Borborema em 2014.

Municípios	Comunidades	Famílias	Caixas Plantadas	Área Plantada
Esperança	13	25	395	19,15
Massaranduba	6	18	33	4,5
Remígio	7	12	68	5,2
Areial	13	39	577	29,85
Montadas	5	12	113	7,7
Lagoa Seca	5	6	171	7,8



Puxinanã	4	7	53	3,9
Lagoa de Roça	4	7	38	2,6
Total	57	126	1448	80,7

As famílias estão produzindo batata para alimentação familiar, manutenção do plantio na forma de batata semente e para comercialização. A tabela 2 mostra a produção por cada município e a produção total na região da Borborema.

Tabela 2 – Produção da batata agroecológica no Polo da Borborema em 2014.

Municípios	Consumo Familiar (kg)	Estoque Frigorífico (kg)	Comercializado (kg)
Esperança	4.755	15.090	58.351
Massaranduba	1.030	390	7
Remígio	885	1.950	1.290
Areial	13.800	16.860	56.696
Montadas	2.790	8.260	8.580
Lagoa Seca	1.160	2.270	33.250
Puxinana	2510	4.700	19400
Lagoa de Roça	900	1980	7800
Total	27.830	51.500	185.374
Produção Total – 271.739 kg			

A batatinha agroecológica gera oportunidades para as famílias escoarem toda sua produção na região onde ela é produzida. Nessa dinâmica de comercialização da batata agroecológica, estão articulados: 05 feiras agroecológicas, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE), as feiras livres municipais, EMPASA de Campina Grande e os circuitos locais de vizinhança. Abaixo, segue informações sobre os quantitativos comercializados e a geração de renda para as famílias agricultoras.

Tabela 3 – Circuitos de comercialização da batata agroecológica pela agricultura familiar no Polo da Borborema em 2014.

Estratégia de Mercado	Quantidade (kg)	Valor Apurado (\$)
Feiras Agroecológica	39.262	58.893,00
Feiras Livres	7800	5.928,00
PAA/PNAE	44372	79.584,74
EMPASA	22.600	15.820,00
Atravessador	42.190	24.892,10
Vizinhos	29150	23.611,50
Total	185.374	208.729,34



As feiras agroecológicas geridas pela ECOBorborema vem se constituindo como um importante canal de escoamento da produção com 39,62 toneladas de batata, gerando uma receita de R\$ 58.893,00. Merece destaque à venda para o mercado institucional (PAA, PNAE) por onde foram escoadas 44,37 toneladas por R\$79.584,74. Nos circuitos locais de vizinhança foram comercializadas 29,15 toneladas de batata, gerando uma receita de R\$ 23.611,50. Outros mercados também ganharam destaque: nas feiras livres municipais e na EMPASA foram comercializadas juntas 30,4 toneladas de batata, gerando uma receita de R\$ 21.748,00. Além destes resultados, evidencia-se o crescimento do número de comerciantes que compram a produção e fazem revenda nas Centrais de Abastecimento e Comercialização em Atacados dos Produtos Agrícolas (CEASA). Esses comerciantes são conhecidos na região como “atravessadores”.

A diversificação dos circuitos de acesso aos mercados escoando a produção de batata agroecológica contribuiu para ampliar a rentabilidade econômica da produção, oferecendo alternativas ao mercado atacadista dominante para este tipo de produto na região que opera com preços bastante desfavoráveis. Essa nova conjuntura da produção de batata baseada em princípios agroecológicos vem construindo circuitos próprios de comercialização e aceitação nos mercados locais. Assim, acreditamos que isoladamente, as famílias agricultoras não conseguiriam alcançar os resultados positivos desse trabalho no Território da Borborema.

Referências bibliográficas

SILVA, E.D; VIEIRA, T.T; SANTOS, A. Revitalização da batata agroecológica: gerando segurança alimentar e novas relações de mercado no Agreste da Borborema. Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Porto Alegre/RS – 2013.

SCHIMITT, C.J; Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. Revista Agriculturas. V.8. N.3. Rio de Janeiro - 2011.